



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

14540 - Resumo Expandido - Trabalho - 41ª Reunião Nacional da ANPEd (2023)

ISSN: 2447-2808

GT21 - Educação e Relações Étnico-Raciais

POVOS INDÍGENAS E EDUCAÇÃO ESCOLAR: A PRODUÇÃO DE UM PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO

Carolina Ponciano da Costa - UFRRJ - PPGEDUC - Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

POVOS INDÍGENAS E EDUCAÇÃO ESCOLAR: A PRODUÇÃO DE UM PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO

Resumo:

Este trabalho sistematiza um balanço das teses e dissertações que foram defendidas, ao longo dos 10 anos do Programa de Pós-Graduação em Educação, Contextos Contemporâneos e Demandas Populares/Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, com temáticas relacionadas aos povos indígenas, com recortes de discussões sobre legitimidade, identidade, língua e educação escolar. Diante desse propósito, buscou-se estabelecer a incidência e os tipos de debates sobre o apagamento dos povos indígenas nos e sobre os espaços escolares, os quais ecoam e reverberam o racismo estrutural.

Palavras-Chave: Revisão de Literatura. Baixada Fluminense. Indígenas. Educação. Escola.

1 Introdução

A minha experiência como educadora na área de linguagens me evidenciou que o debate sobre os povos indígenas na escola sempre se estabeleceu sobre um terreno arenoso e movediço. Isso porque as perspectivas sobre a tríade arte-cultura-literatura envolvem, necessariamente, objetos teóricos de fundamentação eurocêntrica e tendenciosa na abrangência de apenas uma faceta da história: a da branquitude.

A disseminação da cultura Indígena na escola é um entrelaçamento necessário para romper com uma estrutura, que não valoriza os saberes desses povos tradicionais. Mais ainda é fazer desse silenciamento, em detrimento da voz dos brancos, uma mola propulsora para investigar esses saberes culturais e disseminá-los de todas as formas possíveis, seja como pesquisadora — realizando um levantamento de trabalhos acadêmicos e a criação de novos saberes teóricos — seja como professora — discutindo a relevância de saberes culturais outros, para a comunidade escolar. Neste sentido, os povos indígenas devem ser analisados e trabalhados sob a necessidade de se construir novas perspectivas e combatendo o preconceito. Assim, como ressalta Dorrico (2018), os saberes e a literatura indígena são

[..] práxis político-pedagógica de resistência, de luta e de formação em que as diferenças assumem protagonismo central e escrevem outras histórias do Brasil, seu passado e seu presente, nos convidando a pensar o país a partir de sua condição como minorias, como diferenças. (DORRICO et al. 2018, p. 12)

O trabalho de revisão de literatura objetivou um levantamento das discussões, que aparecem nos trabalhos acadêmicos do PPGEDUC/UFRRJ, com defesa a partir de 2018 até o presente ano de 2022 tendo como pano de fundo as temáticas indígenas frente à escola e educação.

A princípio, por uma análise prévia encontramos 09 (nove) trabalhos acadêmicos, mas que foram descartados, tendo em vista a necessidade de uma especificidade da pesquisa e à medida que não foram se relacionando com a perspectiva da educação, mas da etnia dentro de outros espaços. Assim, chegou-se ao resultado de 06 (seis) dissertações acadêmicas que interligam povos originários à educação escolar e que foram realizadas pelas autorias de OLIVEIRA (2018); ZEPHIRO (2017); GONÇALVES (2017); FERREIRA (2016); MARTINS (2016) e COUBE (2012).

Para melhor sistematização, as publicações foram divididas pelas principais informações, gerando uma visão que cataloga e resume os propósitos das pesquisas elencadas, vide quadro 1.

Sob este viés, convém ressaltar todos os trabalhos encontrados inicialmente demonstram o enaltecimento das culturas, uma vez que entendem que a universidade precisa tratar academicamente dessas lacunas e invisibilidades que estão presentes em uma sociedade brasileira que, por sua vez, não valoriza esses sujeitos, tampouco os transmitem de maneira a garantir uma apreciação sobre as respectivas obras.

Por isso, a importância da revisão de literatura sobre pesquisas indígenas e sua relação com a escola evidenciou a necessidade de legitimação e valorização desses povos na sociedade brasileira, bem como o repasse desses ensinamentos por meio da prática e compromisso ético com comunidade escolar perante os povos indígenas.

02 Metodologia

A metodologia adotada para a elaboração do presente artigo foi a de revisão bibliográfica sistemática dos trabalhos acadêmicos, proporcionando, assim, uma pesquisa do que existe no campo teórico dentro do programa de pós-graduação e tudo o que necessita existir para novas discussões.

É importante ainda destacar que todos os trabalhos se baseiam nas Diretrizes Curriculares Nacionais para Escolas Indígenas, além da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (lei 9394/96). Dessa forma, destacam-se como autores em comuns das obras analisadas neste trabalho: Antonio Nóvoa (2009), Boaventura Sousa Santos (1993), Paulo Freire (1997), Sandra Benites (2015), Mauro Guimarães (2012), Walter Mignolo (2003), Domingos Barros Nobre (2005) e Maria Aparecida Bergamaschi (2005), por exemplo. Com isso, percebe-se que falar sobre educação escolar indígena pressupõe um arcabouço teórico que estrutura os conhecimentos pedagógicos sobre educação para tratar da educação de uma perspectiva decolonial, que desconstrói uma visão de dominados por parte dos povos indígenas.

Ao falar sobre políticas públicas educacionais, Martins (2016) mostrou a urgência para que as esferas governamentais ampliem os projetos em aldeias indígenas, principalmente porque a educação precisa chegar a todos. Além disso, toda a ampliação e melhoria nesse sentido também precisa ser pensada junto a esses povos, posto que eles precisam trabalhar como agentes de transformações sociais. Já Ferreira (2016), buscou em sua pesquisa suscitar elementos fundamentais para o processo formativo de educadores ambientais, sob o conceito de ComVivência Pedagógica com os Guaranis da Aldeia *Ara Hovy*. Além disso, em toda sua investigação, foi primordial a análise dos elementos culturais Guaranis, como forma de referenciação e vínculo à formação educacional dos educadores ambientais.

Em Zephiro (2017), a estrutura da escola indígena foi esmiuçada para que se evidenciasse os sujeitos desses movimentos, tendo em vista que a escola é um lugar estigmatizado e excessivamente padronizado de acordo com a visão dos dominadores. Na mesma esteira, Coube (2012) retratou os sentidos de corporeidades na educação escolar indígena, uma vez que as especificidades de cada povo e cada etnia demanda uma atenção que está além dos componentes curriculares. Por isso, a perspectiva do corpo mostra como os indivíduos e o coletivo lidam com as diferenças, singularidades e subjetividades. Por fim, Oliveira (2018) também retrata a educação indígena sob fragilidades e desmontes, principalmente porque são espaços de saber desvalorizados e deslegitimados se comparados a escolas não indígenas.

03 Considerações finais

A partir do resultado deste trabalho é possível perceber que a abordagem dos povos indígenas no Programa se mostrou sempre relacionada a escolas indígenas dentro de territórios, bem como a educação formativa ambiental. Cabe refletir, portanto, que apesar da

relevância da questão ambiental, faz-se necessário o desenvolvimento de outras pesquisas, que transgridam papéis limitados aos cuidados à natureza e que descolonizem a análise dos espaços e territórios Indígenas.

Portanto, as pesquisas realizadas dentro do PPGEduc refletem o epistemicídio colonizatório dos povos tradicionais indígenas e africanos, sobretudo porque mostra como a educação no Brasil é muito marcada por exclusão e apagamento de histórias, que deveriam/poderiam ser desveladas. Dessa forma, ao revisitar os aspectos teóricos de trabalhos sobre povos indígenas e educação, assumimos um pacto com a ancestralidade, descortinando história, identidades e culturas formadoras deste país.

04 Referências

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Indígena**. In: Brasil. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.

_____. Ministério de Educação e Cultura. LDB - Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: MEC, 1996.

COUBE, Roberta Jardim. **A corporeidade na educação escolar indígena**. 2012. 112p Dissertação (Mestrado em Educação). Instituto Multidisciplinar / Instituto de Educação, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, RJ, 2012.

DORRICO, Julie. DANNER, Leno Francisco. CORREIA, Heloisa Helena Siqueira. DANNER, Fernando. (Orgs). **Literatura Indígena Contemporânea. Criação, Crítica e recepção**. Porto Alegre: Editora FI, 2018.

FERREIRA, Helder Sarmiento. **A formação de educadores ambientais na ComVivência pedagógica com os saberes da terra**. Dissertação (Mestrado em Educação, Contextos Contemporâneos e Demandas Populares) – Instituto de Educação e Instituto Multidisciplinar, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, UFRRJ. RJ, 2015.

MARTINS, Norielem de Jesus. **Educação Escolar indígena Guarani no Estado do Rio de Janeiro: Tensões e Desafios na Conquista de Direitos**. 2016. 96 p. Dissertação (Mestrado em Educação, Contextos Contemporâneos e Demandas Populares) PPGEduc, Universidade Federal Rural do Estado do Rio de Janeiro, Seropédica, RJ, 2016.

OLIVEIRA, Marize Vieira. **A escola indígena no Estado do Rio de Janeiro: Políticas Públicas e Racismo institucional**. Dissertação (Mestrado em Educação, Contextos Contemporâneos e Demandas Populares) PPGEduc, Universidade Federal Rural do Estado do Rio de Janeiro, Seropédica, RJ, 2018.

ZEPHIRO, Kátia Antunes. **Construção Curricular e Educação Escolar Indígena Guarani Mbya no estado do Rio de Janeiro: limites e aproximações de uma prática decolonial.** Dissertação (Mestrado em Educação, Contextos Contemporâneos e Demandas Populares) PPGEduc, Universidade Federal Rural do Estado do Rio de Janeiro, Seropédica, RJ, 2016.

Quadro 1

Título/ Autor	Tema	Objetivo Geral	Metodologia
ZEPHIRO, Kátia Antunes	“Processo de construção do currículo para/da educação escolar indígena no Rio de Janeiro: limites e aproximações de uma prática decolonial”	Investigar o processo e as tensões decorrentes da construção curricular dos Anos Finais do Ensino Fundamental do Colégio Indígena Karai Kuery Renda, em Angra dos Reis, RJ.	Pesquisa qualitativa por meio de estudos de caso; Análise de casos, observação participante, entrevistas semi-estruturadas e análise de documentos curriculares, inclusive.
GONÇALVES, Emerson José	“ O saber Compartilhado na filosofia/cosmovisão Guarani Mbyá e a formação em educação ‘ambiental”	Compreender modos próprios de compartilhamentos de saberes e fazeres as novas gerações, na manutenção dos seus modos de vida sustentável do Educador Ambiental e suas práxis.	Abordagem qualitativa, através de estudos de base etnográfica.
FERREIRA, Helder Sarmiento	A Formação de Educadores Ambientais na “ComVivência” Pedagógica com os saberes da terra”.	Educação Ambiental; processo formativo; saberes da terra	Abordagem Qualitativa; Pesquisa-Formação; Entrevistas; Pesquisa Bibliográfica,

MARTINS, Norielem de Jesus	“Educação escolar indígena guarani no estado do rio de janeiro: tensões e desafios na conquista de direitos”.	Análise das situações das atuais políticas públicas da educação escolar indígena Guarani; Identificação dos caminhos para garantia do direito à educação.	Análise de políticas públicas; Abordagem qualitativa; Pesquisa participante ; Entrevistas.
OLIVEIRA, Marize Vieira de	“Escola indígena no estado do Rio de Janeiro: políticas públicas e racismo institucional”.	Análise dos direitos indígenas no que tange o acesso e permanência nas escolas indígenas sob o contexto do racismo institucional,	Análise de políticas públicas; Pesquisa bibliográfica e qualitativa; Recorte de narrativas dos povos estudados.
COUBE, Roberta Jardim	“A corporeidade na educação escolar indígena”.	Análise dos povos indígenas (Tupinambá, Wajãpi e povos do Xingu), com o recorte na educação escolar.	Pesquisa historicográfica